

RISCOS DE ADOECIMENTO NO TRABALHO: estudo entre profissionais de uma instituição federal de educação

Heidi. J. FERREIRA¹; Alex R. CARVALHO²; Fernanda M. TAVARES³; Nádia N. ALMEIDA⁴

RESUMO

Diante da maior complexidade das demandas apresentadas à escola e das condições de trabalho encontradas, profissionais da educação vêm enfrentando situações que podem ser comprometedoras para a saúde. Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de servidores de uma instituição federal de educação sobre seu contexto de trabalho, suas exigências, assim como as vivências e os problemas causados por ele. A amostra foi composta por 48 profissionais. Foi aplicado o Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento- ITRA e os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. Os resultados indicaram que sete dos treze fatores componentes das escalas apresentaram nível de avaliação crítico e foi possível inferir que há uma percepção de risco moderado de adoecimento entre os servidores avaliados.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, o trabalho parece assumir maior proporção na vida das pessoas. Elas passam aproximadamente 35 anos de sua vida em ambiente laboral. Segundo Vasconcelos (2001), o que temos visto atualmente é o trabalho como um fim em si mesmo. Trabalhar exige esforços cognitivos ou físicos dos sujeitos para alcançar objetivos, o que pode apresentar um efeito construtivo ou destrutivo sobre a saúde deles.

Em uma perspectiva ampliada, a saúde pode ser entendida como um estado de razoável harmonia entre o sujeito e a sua própria realidade (SEGRE e FERRAZ, 1997). De acordo com Canguilhem (2000 apud GOMES e BRITO, 2006), saúde é algo que se conquista, que se enfrenta e na medida em que as situações vão

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas/MG, email: heidi.ferreira@ifsuldeminas.edu.br;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas/MG, email: frajolamiau@live.com;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas/MG, email: fernanda_m_xd@hotmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas/MG, email: nadianogues19@hotmail.com;

mudando, os nossos desejos vão permanentemente se reconfigurando, demandando mobilização por novas melhorias.

Com a perspectiva de analisar a saúde de trabalhadores na educação pública federal, este estudo tem como referencial teórico a psicodinâmica do trabalho. Trata-se de uma abordagem científica que se preocupa em analisar os motores psíquicos e sociais do prazer no trabalho, bem como o sofrimento e a criação de estratégias individuais e coletivas criadas para evita-lo (DEJOURS, 2007). Ela direciona o estudo do sofrimento para a inter-relação dos trabalhadores com a organização do trabalho e para as estratégias defensivas que utilizam para lidar com o trabalho (MENDES, 2007).

Dejours corrobora que o trabalho nunca é neutro em relação à saúde, podendo tanto favorecê-la, quanto contribuir para o adoecimento. Ao enfatizar a dimensão da saúde no trabalho, o autor salienta que o ponto fundamental centra-se nos procedimentos postos em ação para conquistá-la ou resgatá-la, sendo, portanto, percebida sempre como uma meta a ser alcançada.

O atual cenário brasileiro do sistema público educacional se caracteriza pela precarização das condições de trabalho. O trabalho pode vir a ser fonte de prazer e de satisfação de necessidades básicas do indivíduo, mas pode também, por outro lado, ser fonte de sofrimento, expondo o trabalhador a situações de risco para a saúde. Para a psicodinâmica do trabalho, o sofrimento surge quando não é mais possível a negociação entre o sujeito e a realidade imposta pela organização do trabalho (MENDES, 2007). O sofrimento no trabalho associado ao adoecimento, está ligado a um conflito entre a vontade de fazer bem o seu trabalho e a pressão para aumentar a produtividade.

Este estudo teve como objetivo principal avaliar a percepção que os profissionais da educação do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas têm sobre o seu contexto de trabalho, suas exigências, assim como as vivências e os problemas físicos, psicológicos e sociais causados pelo trabalho, procurando fazer inferências sobre os riscos de adoecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa investigação se caracteriza como do tipo descritiva e de caráter transversal.

A amostra do estudo foi composta por 48 servidores efetivos e não-efetivos do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas, sendo 22 mulheres e 26 homens. 46% dos participantes exercem a função de docentes, 31% de técnicos administrativos e 23% de terceirizados. Do total, 63% possui nível de escolaridade pós-graduação. A idade média dos servidores foi 34 anos e tempo médio de serviço na instituição de 18 meses.

O instrumento utilizado foi o Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento - ITRA, proposto por Mendes e Ferreira (2007). Este instrumento tem por objetivo investigar o trabalho e os riscos de adoecimento por ele provocado em termos de representação do contexto de trabalho, exigências, vivências e danos. O ITRA é composto por quatro escalas de pontos, sendo que cada uma possui 30 itens a serem julgados pelo participante.

Os dados foram coletados através da aplicação do questionário com servidores do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Câmpus Poços de Caldas. A participação de todos foi anônima e voluntária.

Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* e analisados a partir de estatística descritiva, com a distribuição de frequências e médias, para os fatores componentes das quatro escalas do ITRA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentados as médias e os níveis de avaliação dos fatores componentes de cada uma das escalas do ITRA.

Todos os valores médios dos fatores das escalas “Avaliação do contexto de trabalho” e “Custo humano no trabalho” foram avaliados como críticos, indicando que os servidores estão vivenciando uma situação-limite e de alerta para o estado de sofrimento no trabalho. De acordo com os dados, o ambiente de trabalho é inadequado, o ritmo de trabalho é acelerado e o número de servidores é insuficiente para o cumprimento das tarefas. Esse quadro requer intervenções a curto e médio prazo, com o intuito de oferecer condições de trabalho adequadas e minimizar o risco de adoecimento dos trabalhadores.

O fator esgotamento profissional também foi representado como crítico pelos participantes, o que significa que têm ocorrido vivências negativas de insatisfação, estresse, sobrecarga, frustração, insegurança, esgotamento emocional e medo.

Essa frequência de experiências negativas pode estar associada ao contexto de trabalho que foi considerado inadequado.

Por outro lado, foram obtidos níveis satisfatórios na avaliação da Liberdade de expressão, Realização profissional, Falta de reconhecimento e da presença de danos relacionados ao trabalho. Esses resultados apontam que existe uma boa relação de confiança, liberdade e solidariedade entre os servidores, além de que, eles se sentem valorizados e reconhecidos pelo trabalho que desenvolvem.

Tabela 1: Média e níveis de avaliação dos fatores das escalas do ITRA.

Escala e fatores	Média	Nível de avaliação
<i>Avaliação do contexto de trabalho</i>		
Organização do trabalho	2,94	Crítico
Relações socioprofissionais	2,45	Crítico
Condições de trabalho	2,60	Crítico
<i>Custo humano no trabalho</i>		
Custo afetivo	2,34	Crítico
Custo cognitivo	3,26	Crítico
Custo físico	2,35	Crítico
<i>Indicadores de prazer e sofrimento no trabalho</i>		
Liberdade de expressão	4,10	Satisfatório
Realização profissional	4,00	Satisfatório
Esgotamento profissional	2,59	Crítico
Falta de reconhecimento	1,46	Satisfatório
<i>Avaliação dos danos relacionados ao trabalho</i>		
Danos físicos	1,65	Suportável
Danos sociais	1,24	Suportável
Danos psicológicos	1,48	Suportável

Na Tabela 2, destaca-se a distribuição percentual dos fatores em todos os níveis de avaliação. Isto porque, quando discutimos a saúde de trabalhadores é importante evidenciar qualquer caso de ocorrência em um nível grave, já que ele representa uma pessoa com alto risco de adoecimento. Assim, para além de análises quantitativas, se faz necessário investigar quais fatores são condicionantes para que esse servidor venha a vivenciar o sofrimento e intervir para que essa situação possa ser revertida.

Considerando-se que os níveis crítico e grave são resultados negativos, ao somá-los, verifica-se que sete dos treze fatores componentes, apresentam a maior parte da distribuição com avaliação não satisfatória. Tal constatação é alarmante e sinaliza a necessidade de providências imediatas para garantir a qualidade de vida no ambiente de trabalho e evitar a prevalência de doenças ocupacionais.

É possível identificar também que o fator “Custo cognitivo” se apresenta como um dos principais potencializadores de risco de adoecimento entre os servidores avaliados. Neste fator, são avaliados itens como ter desafios intelectuais, fazer esforço mental, usar a visão de forma contínua e ter que resolver problemas. Essas tarefas são frequentemente requeridas em serviços de caráter educacional.

Tabela 2: Frequência relativa (%) dos níveis de avaliação em função dos fatores componentes das escalas do ITRA.

Escala e fatores	Grave	Crítico	Satisfatório
<i>Avaliação do contexto de trabalho</i>			
Organização do trabalho	5%	62%	23%
Relações socioprofissionais	9%	49%	43%
Condições de trabalho	15%	43%	41%
<i>Custo humano no trabalho</i>			
Custo afetivo	4%	49%	47%
Custo cognitivo	33%	56%	11%
Custo físico	2%	53%	45%
<i>Indicadores de prazer e sofrimento no trabalho</i>			
Liberdade de expressão	8%	35%	56%
Realização profissional	10%	31%	58%
Esgotamento profissional	23%	32%	45%
Falta de reconhecimento	4%	26%	70%

O estado atual em que se encontra o trabalho na escola, e em particular o exercício de docentes, tem chamado a atenção devido ao aumento de adoecimento e afastamento desses profissionais (GOMES e BRITO, 2006). Alguns autores (VEDOVATO e MONTEIRO, 2008; GASPARINI, BARRETO E ASSUNÇÃO, 2005) tem se preocupado em estudar o contexto de trabalho da educação e também relataram que os profissionais desse setor experimentam vivências de sofrimento no exercício de sua função.

CONCLUSÕES

Conclui-se que existe uma percepção de risco moderado de adoecimento no trabalho entre os servidores dessa instituição federal de educação, podendo estar associada principalmente ao custo cognitivo que as tarefas exigem, às condições de trabalho inadequadas e ao esgotamento profissional decorrente de vivências negativas. Essa situação se configura como um estado de alerta e evidencia a necessidade urgente de intervenções com a finalidade de prevenir contra danos ocupacionais à saúde dos servidores e oferecer um ambiente favorável à qualidade de vida no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DEJOURS, C. Prefácio. In: MENDES, A. M. (org). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. P.19-22.
- GASPARINI, S.M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005
- GOMES, L. e BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. *Estud. pesqui. psicol.*, v.6, n.1, Rio de Janeiro, 2006.
- MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, A. M. (org). *Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. P.29-48.
- SEGRE, M. e FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. *Rev. Saúde Pública*, v. 31, n. 5, 1997. P. 538-542.
- VASCONCELOS, A. F. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectivas. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 8, n. 1, 2001.
- VEDOVATO, T. G. e MONTEIRO, M. I. Perfil sociodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. *Rev Esc Enferm USP*, 2008. 42(2):290-7.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica Institucional e apoio do IFSULDEMINAS-Câmpus Poços de Caldas. Ao apoio da Comissão de Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho do IFSULDEMINAS-Câmpus Poços de Caldas.